

SOB O SIGNO DA INFAMIA

CONSELHO EDITORIAL

Bertha K. Becker (*in memoriam*)

Candido Mendes

Cristovam Buarque

Ignacy Sachs

Jurandir Freire Costa

Ladislau Dowbor

Pierre Salama

Flora Daemon

SOB O SIGNO DA INFÂMIA

Das violências em ambientes educacionais
às estratégias midiáticas de jovens homicidas/suicidas

Garamond

Copyright © Flora Daemon

Direitos cedidos para esta edição à

Editora Garamond Ltda.

Rua Cândido de Oliveira, 43

Cep: 20.261.115 – Rio de Janeiro, RJ

Telefax: (21) 2504-9211

www.garamond.com.br

editora@garamond.com.br

Revisão

Alberto Almeida

Projeto visual, capa e diagramação

Estúdio Garamond

sobre foto de Kleber Mendonça.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D124s

Daemon, Flora

Sob o signo da infâmia : das violências em ambientes educacionais às estratégias midiáticas de jovens homicidas/suicidas / Flora Daemon. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Garamond, 2015.

244 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7617-407-3

1. Suicídio. 2. Suicídio - Aspectos psicológicos. 3. Violência - Aspectos psicológicos. I. Título.

15-21779

CDD: 616.858445

CDU: 616.89-008.441.44

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Às mulheres lindas e fortes que
partiram durante a escrita deste livro:

Dalva Ozório de Sousa, minha avó;

Aline Figueira, minha prima;

Vera Ozório Ferreira e Dilma Ruiz

Ozório, minhas tias;

Marta Strauch, minha amiga;

E Claudia Silva Ferreira, assassinada pela

PM-RJ em março de 2014.

Vocês estão em mim.

Agradecimentos

Este livro é resultado de muitos atravessamentos. Alguns acadêmicos, outros puramente afetivos. Fruto de uma pesquisa realizada no âmbito do Doutorado em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, sua publicação foi possível por conta do apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, por meio de Auxílio Editoração. Sou grata, nesse sentido, a todos os docentes e funcionários do PPGCOM/UFF pela formação e suporte; à Capes pelo financiamento desta pesquisa; e à Faperj por transformá-la em livro.

Agradeço profundamente a Ana Lucia Enne, por estar ao meu lado no mestrado e no doutorado e por me ensinar a grandeza e o poder do afeto. Tê-la como orientadora significou, também, a certeza de que é possível ser orientada (e orientar) para a emancipação, postura generosa e amiga que requer uma coragem admirável.

A Paula Sibilía pelas generosas contribuições ao longo da Pós-graduação, por seus livros, pela amizade e pela supervisão nos novos caminhos do Pós-Doutorado.

A Mariana Baltar, por ter contribuído tanto com esta pesquisa, pelos sorrisos e pela amizade sincera ao longo desses anos.

A Vera Malaguti de Souza Weglinski Batista, pelas contribuições generosas e por ser um exemplo de coerência política e acadêmica.

A José Carlos Rodrigues pelas trocas acadêmicas e pelas sugestões e incentivo ao longo de todo desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço imensamente a todos os meus amigos, aqui representados pela “irmã” que a vida me deu, Paula Gomes.

Aos meus pais, Neila Côrtes e Claudio Daemon, pelo amor e por me ensinarem, desde cedo, a buscar minha coerência como indivíduo; meus irmãos Felipe Barreto Daemon, Luiza Mendes Daemon e Laura Mendes Daemon; meus avós Dalva Ozório de Sousa (*in memoriam*), Clotilde Daemon e Mario Dias Lopes (*in memoriam*); meus tios Nilton Côrtes, Naila Sclater, Nelma Côrtes, John Sclater e Erik Daemon; meus primos Fabio Faria, Felipe da Costa, Bruno Côrtes, Daniela Sclater e André Costa Figueira;

E, finalmente, ao meu amor e grande companheiro, Kleber Mendonça, que partilha comigo sonhos, desejos, lutas, sabores e poesias todos os dias. Eu te amo, te admiro e acompanho. Sempre.

Sumário

Prefácio	11
Introdução	15
Capítulo I. Da indomesticabilidade à ousadia da morte	17
Sujeitos (vis) da morte.....	25
Sísifo: o herói e o absurdo.....	31
A potência herostrática.....	35
Entre o silêncio e o esquecimento: a fama.....	39
Jogos de memória: a inscrição social como projeto	51
Capítulo 2. A infâmia imorredoura	59
Os embates do poder: da voz do supliciado à morte voluntária.....	60
O suicídio como ato político	63
Matar para morrer: o crime de Homicídio/ Suicídio	70
O caso “Cho Seung-Hui”	72
A quem compete a competência midiática?	89
Capítulo 3. “Broadcasting yourself”	99
Sujeitos que “escapam”: entre a salvação, a cura e a refundação biográfica.....	100
De que lado [da tela] estamos?	110
Vidas consumidas: da “degustação” biográfica ao aniquilamento biológico	116
Juventudes em disputa e o direito de (não) significar.....	124
O caso “Pekka-Eric Auvinen”	141
O caso “Matti Juhani Saari”	155
O caso “Wellington Menezes de Oliveira”	159
O que grita esta dor?	168

Capítulo 4. Nas bordas da arte e da morte: a obra crimino-comunicacional	177
O caso “Jeffrey Weise”.....	177
O espelho midiaticizado	182
O caso “Mohamed Merah”	201
Sobre crimes e obras: por uma tipificação da obra crimino- comunicacional.....	212
Conclusão	227
Referências bibliográficas	235

Prefácio

Uma leitura imprescindível

No final de 2014, convidei Flora Daemon para encerrar o curso que eu estava oferecendo na graduação de Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense/UFF sobre a temática da memória. Já conhecia não só a própria Flora, brilhante pesquisadora e professora, como também o trabalho de pesquisa que resultou em sua maravilhosa tese de doutorado, que tive o prazer e a honra de orientar, e era sobre ele que Flora falaria naquele dia. Sabia que o impactante tema de sua tese iria suscitar reações fortes nos alunos, mas o que presenciei naquela aula de encerramento superou todas as expectativas: durante quase três horas, enquanto Flora apresentava suas intensas reflexões sobre atos criminosos e práticas comunicacionais e memorialísticas, cerca de setenta jovens alunos assistiam com olhos atentos e respiração suspensa, só quebrada pelas muitas questões que colocavam frente ao que estava sendo mostrado. Naquele dia, a certeza teórica que eu já tinha acerca desse trabalho se consolidou de forma ainda mais viva: eis uma tese que **PRECISA** ser publicada, lida e discutida.

Assim, é com imensa alegria – e com muita esperança nos resultados que esta publicação irá colher – que apresento aqui a versão para publicação da tese em Comunicação pela UFF defendida por essa jovem, mas já madura, intelectual. Desde já, parabêniso à FAPERJ e à editora Garamond pela decisão de tornar pública esta narrativa que, para além dos muitos méritos acadêmicos (reconhecidos, inclusive, pelo PPGCOM/UFF ao escolhê-la como melhor tese de doutorado em 2014 dentre as defendidas naquele Programa de Pós), fala da vida, da morte e do ser humano de uma forma geral.

O tema é espinhoso. Flora Daemon é uma pesquisadora ousada, com capacidade de enfrentar objetos dolorosos e complexos. Na sua dissertação de mestrado, também em Comunicação e também orientada por mim, ela optou por abordar a construção de um modelo

alternativo de jornalismo em um presídio, trabalhando diretamente com presos condenados por estupro. Este é outro importante relato que nos ajuda a compreender o mundo de forma menos simplificadora e que precisa ser publicado em algum momento.¹

No doutorado, a autora enveredou por outros difíceis caminhos. Escolheu compreender o que leva jovens a optarem por gravar seu nome na história a partir de atos infames, praticando o que Flora Daemon tão bem conceituou como crimes que envolvem “estratégias comunicacionais de inscrição *post mortem*”. Trata-se, em geral, de ações praticadas em lugares públicos, como escolas, em que esse jovens atiram em várias pessoas, deixando um rastro de mortos e feridos, culminando sua *performance* com o suicídio. E que têm em comum, além dessas características, o fato de envolverem a produção do que a pesquisadora chamou de “pacotes midiáticos”, que são disponibilizados das mais diversas formas (envio pelo correio para emissora de televisão, *upload* para internet, divulgação em redes digitais etc.) e compreendem o uso de diversas técnicas comunicacionais, como vídeos, fotografias, novelas, clipes musicais etc. Dialogando com Jesús Martin-Barbero, a autora demonstra como essas práticas envolvem o domínio de “competências midiáticas”, somente possíveis por uma intensa formação cognitiva via midiáticação, através das quais esses jovens homicidas/suicidas disputam com os meios hegemônicos discursivos o “direito a significar”, como apontam Hommi Bhabha e Stuart Hall, dentre outros. Para decifrar o que batizou de “obras crimino-comunicacionais”, Flora Daemon se debruçou sobre seis estudos de caso, apresentando-os detalhada e analiticamente: o do sul-coreano Cho Seung-Hui, os dos finlandeses Pekka-Eric Auvinen e Matti Juhani Saari, o do brasileiro Wellington Menezes de Oliveira, o do norte-americano Jeffrey Weise e o do francês Mohamed Merah.

Partindo do mito grego de Herostratus, aquele que, ambigualmente, ao incendiar o templo de Diana foi condenado à maldição do esquecimento, mas que com o ato vil perpetuou-se na história de forma mais

1 DAEMON, Flora. *A imprensa carcerária ou a reinvenção da notícia: um olhar intramuros sobre o fazer jornalístico*. Dissertação de Mestrado em Comunicação pelo PPGCOM/UFF. Niterói, 2009.

autor al que aquele que havia construído o templo maravilhoso, Flora Daemon tece a elaborada relação entre as práticas criminosas e a obsessão memorialística, manifestada no desejo desses jovens homicidas/suicidas de deixarem um legado para outros jovens que possam se identificar com suas narrativas de dor, desajuste, revolta e denúncia social, bem como o de se perpetuarem na história por meio da infâmia e, via estratégias midiáticas, disputarem, *post mortem*, os sentidos acerca de tais atos.

Tema arriscado, cujo enquadramento poderia resultar em tolerância com o crime e insensibilidade para com as vítimas, mas que, mediante um tratamento consistente e respeitoso, temperado por cuidado acadêmico e um belíssimo texto, não deixa de mostrar a perversidade de tais atos criminosos, sua crueldade que nos choca mas, ao mesmo tempo, também acolhe e revela a denúncia desses sujeitos acoitados por uma sociedade perversa e cruel que os constrange e machuca constantemente. De forma delicada, porém rigorosa cientificamente, a autora nos mostra que todos, inclusive nós, leitores, somos vítimas de um sistema aniquilador.

Em tempos de sedução barata exercida pelo senso comum que, especialmente por meio da mídia hegemônica, convida para posicionamentos extremistas, visões reducionistas e incompreensão da alteridade, a tese de Flora Daemon é comovente, pois ela se arrisca pelo outro, não cede facilmente ao discurso que criminaliza e desumaniza os sujeitos, e ao mesmo tempo não é complacente nem deixa de sentir empatia pelo sofrimento.

Assim, reitero, eis uma leitura fundamental e necessária para o mundo de hoje. Para todos, particularmente para os jovens, como aqueles que assistiram atentos e perplexos à apresentação que descrevi no início deste prefácio, porque é deles, especialmente, que fala a tese. Mas na verdade é uma leitura imprescindível para todos, porque precisamos de mais humanidade, mais compromisso, mais complexidade, mais reflexão. E este livro que agora chega a você, leitor, é a prova viva do que devemos esperar da ciência: que não se curve ao óbvio, que busque nos ajudar a entender este mundo vasto e que cumpra seu papel mais fundamental, que é ajudar a complexificar e transformar o mundo.

Ana Lucia Enne

